

---

# A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O PLENO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DA CRIANÇA

---

*THE IMPORTANCE OF LITERACY IN ELEMENTARY EDUCATION FOR THE FULL EDUCATIONAL DEVELOPMENT OF CHILDREN*

Elisvana Vieira Fernandes<sup>45</sup>  
Gilson Xavier de Azevedo<sup>46</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como o objetivo analisar a importância da alfabetização no Ensino Fundamental, para o pleno desenvolvimento educacional da criança. A escolha do tema se justifica, devido às dificuldades observadas durante o estágio no processo de alfabetização de crianças em idade escolar nos anos iniciais. Acredita-se que essa análise permitirá também ao pedagogo uma reflexão sobre o desenvolvimento das habilidades motoras e sua relação com o processo de alfabetização. Embora o acesso à escola seja um direito garantido nas leis nacionais, muitas pessoas passam pela escola e saem sem saber ler e escrever como deveriam, isso devido uma série de fatores socioculturais e econômicos que interferem diretamente no processo de escolarização. Nesse contexto, questionam-se quais as dificuldades inerentes a esse processo. Para construção desta pesquisa, adotou-se o método exploratório de caráter bibliográfico com análise qualitativa das fontes obtidas por meio de pesquisa, a partir dos termos: scielo+alfabetização+dificuldades. A partir das informações apuradas, constatou-se como resultado, que a alfabetização é fundamental para o desenvolvimento do aluno, tanto em seu período escolar, como também no decorrer da vida em sociedade, de modo que as dificuldades precisam ser superadas ainda no primeiro ciclo.

**Palavras-Chave:** Ensino Fundamental. Anos iniciais. Alfabetização.

**ABSTRACT:** This work aims to analyze the importance of literacy in Elementary School for the full educational development of the child. The choice of theme is justified due to the difficulties observed during my internship in the literacy process of school-age children in the early years. It is believed that this analysis will also allow the pedagogue to reflect on the development of motor skills and their relationship with the literacy process. Although access to school is a right guaranteed by national law, many people go through school and leave without knowing how to read and write as they should, all because of a series of socio-cultural and economic factors that directly interfere with the schooling process. In this context, what are the difficulties inherent to this process? For the construction of this research, the bibliographic exploratory method was adopted with a qualitative analysis of the sources obtained through research based on the terms: scielo+alfabeização+dificuldades. From the collected information, it was verified as a result that literacy is fundamental for the student's development, both in their school period, as well as in the course of life in society, so that difficulties need to be overcome even in the first cycle.

**Keywords:** Elementary Education. Early years. Literacy.

---

<sup>45</sup> Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: elisvaniavieira@hotmail.com

<sup>46</sup> (Orientador) Pós-doutor em Educação pela PUC GO (2020) – e-mail: gilson.azevedo@ueg.br

  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  


## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa primordial na vida escolar da criança. É a partir desse período que ela desenvolverá sua autonomia, maturidade e habilidade motora para estar pronta a ser alfabetizada. Além disso, é um direito adquirido, visto que é dever do Estado garantir educação de qualidade para todos. É direito imprescindível que antecede a conquista de muitos outros direitos como as oportunidades de trabalho, entre outros. Saber ler e escrever não se resume à apropriação da linguagem escrita, mas ao uso das práticas sociais de leitura e escrita que cada pessoa faz.

Nesta pesquisa, a alfabetização e o letramento são apresentados como uma etapa muito importante do Ensino Fundamental, de acordo com a teoria sociointeracionista que aponta pressupostos que dão embasamento para o desenvolvimento do processo do Ensino Fundamental, sem perder de vista a função de propiciar o desenvolvimento integral da criança por meio de práticas pedagógicas de cunho lúdico que contribuem nos processos de alfabetização e letramento.

O período mais importante para o desenvolvimento cognitivo e intelectual inicia-se na infância, onde acontece a primeira identificação das letras através de brincadeiras, músicas e histórias inseridas no ambiente comum de uma criança.

Considera-se que a alfabetização e o letramento estejam presentes na vida de cada indivíduo desde muito cedo, pois vivemos em uma sociedade letrada e estamos assim, em contato com o mundo da leitura e da escrita em diversos setores de nossa vida.

O tema alfabetização e letramento é extremamente importante, pois é considerado como a fase mais importante da escolarização. Nesse sentido, a pesquisa apontou pressupostos teóricos que confirmam a importância da alfabetização e letramento no Ensino Fundamental, bem como a necessidade de promover o desenvolvimento integral da criança, respeitando sempre seu nível de desenvolvimento e sua faixa etária.

Por meio de atividades lúdicas, acontece também a construção e ampliação do conhecimento, necessitando da mediação do professor. Ele deve interferir na zona de desenvolvimento proximal, que na concepção de Vygotsky (1998), refere-se àquelas funções da criança que ainda não estão amadurecidas, mas que se encontra em processo de amadurecimento. Essas são funções que, em uma manhã próxima, alcançarão sua maturidade. Segundo sua teoria, esta zona de desenvolvimento é a que vai determinar o diagnóstico real do processo de desenvolvimento em que a criança se encontra.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Embora o acesso à escola e ao Ensino Fundamental seja um direito garantido nas leis nacionais, muitas pessoas passam pela escola e saem sem saber ler e escrever como deveriam, isso tudo por uma série de fatores socioculturais e econômicos que interferem diretamente no processo de escolarização.

A escolha do tema se deu devido às dificuldades de ensino e aprendizagem encontradas por alunos e professores. Esse estudo é de fundamental importância para os graduandos e professores em pedagogia, buscando maximizar os conhecimentos sobre os benefícios da alfabetização para crianças na fase pré-escolar. Acredita-se que essa análise permitirá também ao pedagogo uma reflexão sobre o desenvolvimento das habilidades motoras e sua relação com o processo de alfabetização.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a importância da alfabetização e assim, apontar falhas e soluções para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental.

A metodologia utilizada nesse trabalho terá como base um levantamento bibliográfico das principais referências dos termos alfabetização, dificuldades e Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa das fontes escolhidas a partir do recorte 2000-2021 que mais atendessem ao escopo da investigação e do que se queria fundamentar.

De acordo com Gil (2002) a pesquisa exploratória é a mais comum em cursos de graduação e se caracteriza pela iniciação à pesquisa, o que permite ao graduando construir sua investigação tomando parte dos principais recursos de elaboração disponíveis.

Segundo Beuren (2004, p. 92) na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profunda sem relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.

Dessa forma, a abordagem qualitativa é muito importante no aprofundamento das questões relacionadas à temática abordada, ou seja: A importância da alfabetização na educação infantil, no período em que a criança conclui a pré-escola e ingressa no 1º ano do ensino fundamental.

## **1 CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO**

A Educação Infantil é a primeira etapa da escolarização e sua função social objetiva a valorização dos conhecimentos adquiridos e desta forma, proporcionar novas possibilidades de



conhecimentos. Desta feita, compreende-se que a Educação Infantil tem como objetivo o cuidar e também o educar, isto é, promover práticas educativas.



No decorrer do processo de alfabetização é essencial a assimilação do saber sistematizado, isso não significa que se deve ensinar de forma mecânica e descontextualizada, mas sim que pode ser prover estratégias onde a aprendizagem tornará significativa, é preciso buscar na própria necessidade humana as intencionalidades para que a aprendizagem seja significativa e enriquecedora. Enfatiza Saviani (2008, p. 18), “[...] Não é possível ser criativo sem dominar determinados mecanismos. Isso ocorre com o aprendizado nos mais diferentes níveis e com o exercício de atividades também as mais diversas”.



A alfabetização tem grande impacto no desenvolvimento das crianças em adquirir conhecimento e formular conceitos, pois oferece familiaridade da linguagem de maneira gradativa, além de estimular a criatividade e a imaginação. Assim sendo, a alfabetização na escola infantil é de extrema importância no processo de aprendizagem da leitura e escrita, e ainda, no desenvolvimento motor, social e linguístico do indivíduo.



Sabe-se que o ato de alfabetizar deve ultrapassar o simples ler e escrever que deve conceber outras práticas sociais, relações, conhecimentos de mundo, formas de linguagem e situações concretas. A continuidade da alfabetização em casa influencia diretamente na segurança e autoconfiança da criança, aumentando as possibilidades de obter maior conhecimento em atividades cotidianas da família, pois uma criança sem apoio acompanhamento e estímulo terá dificuldades na alfabetização.



Portanto, a Educação Infantil implica um sistema de ensino que contemple uma visão total da criança como sujeito integral, histórico e construtor de seu desenvolvimento e conhecimento.



Educar e cuidar são objetivos da educação infantil, assim colocados para dar ênfase na centralidade da criança e na sua especificidade em relação ao ensino escolar. O que não quer dizer que a creche e a pré-escola também não tenham o objetivo, como a escola, de reproduzir e coagir, e também de transformar e libertar e, como toda educação, tem sempre o objetivo de cuidar. Também não quer dizer que a educação nessas instituições não tenha conteúdo, seja espontaneísta, só porque nelas não se trabalha com conteúdos escolares e o professor não ministra as disciplinas escolares formais: o professor é um professor de crianças (FARIA, 2005, p. 1021).



Em seu estudo, relacionado à pesquisa em pedagogia, Faria (2005) discute as políticas para a primeira etapa da educação básica, enfatizando a necessidade de uma pedagogia sem conteúdo escolar. Ao defender que a educação infantil não deve ser preparada para o ensino





maneira não se trata da questão de um método, mas dos métodos, possibilidades para desconstrução da alfabetização, apenas atribuída ao seu viés da decodificação e codificação.

Conforme Kleiman (2007, p. 18)

O letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolvendo múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura. (KLEIMAN, 2007, p. 18).

Além disso, para se tornar um indivíduo letrado, é preciso entender a sociedade em que o sujeito está inserido e, a partir disso, aplicar as habilidades e conhecimentos do letramento nas variadas situações, conforme as necessidades delas. Para Soares (2000, p. 72) “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”.

Tfouni (2010, p. 22-23), que faz referências a Vygotski, diz:

O letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores. Representa também a causa da elaboração de formas mais sofisticadas do comportamento humano que são chamados “processos mentais superiores”, tais como: raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas e etc.

De acordo com Soares (2016, p. 18) letramento “é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de se ter apropriado da escrita”.

### **3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Conforme Rangel et al (2020) a alfabetização tradicional e o letramento são dois objetos da educação, usados pelos educadores, na iniciação do aluno com o ensino e o mundo. Em algumas escolas, o método tradicional ainda é usado, porém esse estilo de educar não beneficia muito o estudante no processo de atuar criticamente e pensar sobre o ensino que está sendo apresentado para ele. Esses dois termos são presentes nas escolas, mas se diferenciam na forma que é ministrado, sendo divergentes os seus conceitos.

Segundo Soares (2003) existe distinção entre os termos alfabetização e letramento. Para essa autora, o primeiro termo corresponde ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia, a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler e escrever. Já o letramento



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

relaciona-se ao exercício efetivo e competente da escrita. Ainda segundo a autora, “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo alfabetizado e letrado” (SOARES, 1998, p. 47).

A alfabetização e o letramento são conceitos distintos, porém, se integram para ascender o processo de aprendizagem da criança ou adulto de forma mais ampla, em que alfabetizar letrando significa decodificar e codificar a língua escrita, introduzindo a compreensão real da palavra no contexto social (SILVA; SANTOS, 2020).

O processo de letramento e alfabetização começa a partir da infância, quando a criança passa a conviver com manifestações escritas na sociedade e se prolonga por toda vida. (CARVALHO, 2016, p. 19) [...] “o processo de alfabetização e letramento, em linhas gerais, não tem fim, ao se considerar os diferentes gêneros discursivos típicos de cada esfera social, dado que o ser humano está em constante aprendizado” (DOMINDOS; SCHLIKAMNN, 2020, p. 5).

De acordo com Montana (2016), o método sintético inicia-se com os nomes das letras do alfabeto para depois fazer as combinações silábicas e, então, montar as palavras. Ele é conhecido também como soletração, pois ensina os alunos a soletrar as sílabas até reconhecer as palavras, este método utiliza as cartilhas e as apostilas para ensinar.

De acordo com Costa et al (2020, p. 26) o surgimento da palavra letramento como uma tentativa de separar os estudos sobre alfabetização dos estudos sobre os impactos sociais causados pelo uso da escrita e justifica:

A necessidade de se separar os estudos sobre alfabetização no sentido restrito (competência/capacidade individual de uso e de prática da escrita) dos estudos/pesquisas sobre “letramento” (práticas letradas sociais, culturalmente determinadas) cristalizou o uso deste termo nos meios acadêmicos, justamente pela diversidade, complexidade e amplitude do fenômeno letramento.

Na concepção de Mortatti (2006), o método sintético pode ser dividido em alfabético, fônico e silábico. No Alfabético o estudante aprende inicialmente as letras, depois formam as sílabas para depois formar as palavras; no fônico o aluno inicia a aprendizagem a partir do som das letras com a consoante e a vogal até pronunciar a sílaba formada e no silábico os alunos aprendem as sílabas para depois formar as palavras.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Conforme Amaral (2002) a reflexão sobre a prática de alfabetizar letrando, partindo de temas que questionam a realidade, traz outro conceito muito importante na teoria de Paulo Freire: o diálogo, como um método para uma educação problematizadora.

Um cuidado que deve ser observado na aplicação dos métodos fônicos decorre da própria natureza do Português, língua alfabética na qual uma letra pode representar diferentes sons conforme a posição que ocupa na palavra, assim como um som pode ser representado por mais de uma letra, segundo a posição. Dessa forma, não basta ensinar o som da letra em posição inicial da palavra, mas é preciso mostrar os sons que as letras têm em posição inicial, medial (no meio) ou final da sílaba. (CARVALHO, 2008, p. 28).

A leitura também é um método que traz resultados positivos no processo de alfabetização e letramento, segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. “A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre linguagem, etc”. (BRASIL, 1998, p. 69).

Desse modo, como aponta Soares (2000), ser letrado não consiste em somente saber ler e escrever, mas também saber além do básico, saber aplicar esses conhecimentos em sua realidade, em seu cotidiano, ser capaz de praticar a leitura e a escrita, de interpretar adequadamente. Por conseguinte, o letramento é uma técnica de ensino-aprendizagem que está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento do ser humano e é necessário que haja um equilíbrio entre a teoria, o conteúdo, a metodologia do professor e a prática junto da tecnologia para obter uma educação de qualidade.

Sem ler e escrever tudo fica mais difícil, desde a leitura de uma simples receita até a mobilidade social, ou seja, do ir e do vir, tornando-se um tormento para uma pessoa analfabeta. O mercado de trabalho então é outra aflição. Sem saber ler ou escrever os sujeitos estão no mundo, mas ao mesmo tempo, estão à mercê do mesmo, porque se tornam excluídos ou são privados de viver plenamente sua cidadania.

#### 4 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DAS AULAS NA ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Costa et al (2020) o educador aqui não é apenas mais um caminho de transmissão da matéria, ele agora angaria a relevante função de orientador, sendo responsável por facilitar os processos de assimilação do conteúdo. Sendo, necessário assim uma análise mais pormenorizada dos conteúdos concernentes a leitura, e também possuir muito conhecimento das crianças que se tornarão seus educandos, seus perfis, a bagagem de conhecimento que já possuem e ter habilidade de aproveitamento daquilo que já sabem.

O educador deverá saber seus modos de conduta nos momentos de ensino para que o educando aprenda a ler. Notando que não é uma função simples, é preciso bastante dedicação do educador. Seria bem mais simples se possuísse planejamentos prontos, e apenas segui-los. O que infelizmente, não é bem desta forma (COSTA, 2020).

No entendimento Gadotti (2013) “desta forma, busca-se um novo educador, que seja mediador do saber, com crítica e sensibilidade sendo um estudante constante e organizador do processo educativo, como cooperador, orientador, curioso e, ademais, um edificador de significado.” O processo educativo é de grande relevância, não somente na transmissão do saber, mas também no desenvolvimento das habilidades necessária para sua edificação.

Conforme dito por Freire (2007, p. 77):

O planejamento das atividades se faz e se refaz, dinamicamente, na prática, junto a elas. É por isso que muitas vezes nos detivemos no estudo de assuntos considerados pela programação oficial (que sempre precede a prática), como sendo próprios dos outros níveis de ensino. Estipula-se de antemão o que a criança deve conhecer e inclusive o como, matando, assim, a criação do professor.

É necessário que o educador proporcione experiências de escrita e leitura para que o educando visualize sua significância, trazendo efetividade às experiências de leitura aos seus educandos, caso o professor perceba que eles não estão se interessando muito, é seu dever produzir momentos de maior suscetibilidade para que se entusiasmem com a leitura. O aluno perceber que seu próprio professor possui interesse e envolvimento com os processos de aprendizado, e a leitura, para o aluno será um ato de prazer assimilar o conhecimento. É relevante que se dê primeiro o exemplo, para que os seus pupilos o sigam. Caso o educador não demonstre entusiasmo, passa a desmotivar quem ensina. (DURANTE, 1998).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

O ideal é que o professor planeje as aulas para que os métodos de ensino sejam adequados, em razão dos obstáculos encontrados pelas crianças em sua aprendizagem. É essencial que o professor saiba diagnosticar e avaliar as falhas de escrita cometidas por seus alunos, aproveitando-as como etapas de saber já atingido e ainda a atingir. (PETROLINO, 2007, p. 26).

Conforme Costa et al (2020) a partir da metodologia que o professor usa para aplicar suas aulas com estes alunos que tem dificuldade é importante que o professor saiba planejar suas aulas para que o aluno aprenda da forma que ele consegue atingir o seu aprendizado, mesmo diante das suas dificuldades. E o professor tem que saber como este aluno será avaliado diante do que foi visto pelo professor em relação às dificuldades na leitura e na escrita.

O educador deve oferecer formas didáticas diferenciadas, como atividades lúdicas para que a criança sinta desejo de pensar. Isso significa que ela pode não apresentar predisposição para gostar de uma disciplina e por isso não se interessa por ela. Daí a necessidade de programar atividades lúdicas na escola (SANTOS, 1999, p. 4).

Ainda de acordo com Oliveira e Silva (2019) com o passar do tempo, mais precisamente a partir dos anos 2000, foi surgindo na educação maneiras diferentes para ensinar e estimular a alfabetização e o letramento, onde a escola junto com os professores começou a promover métodos de ensino diversificados e inovadores com o objetivo de tornar o aprendizado e as aulas mais eficaz, dinâmica, significativa e atrativa, e assim estimular o ato de aprender.

Este é um assunto muito crítico de se abordar, pois para que o professor desperte na criança o gosto pela leitura, primeiramente ele deve ter prazer em ler, mostrando que si próprio é encantado no que se faz, pois o amor pela leitura não surgiu de uma hora para outra é necessário uma série de descobertas e atingir o prazer à sabedoria e todas as riquezas que um bom livro pode oferecer.

A literatura é imprescindível na escola por ser a ferramenta necessária para que a criança entenda o que verificar ao seu redor, tenha capacidade de explicar diversas situações e elege caminhos com os quais se reconhece. Porém, diversos professores não conhecem como a leitura e a literatura são importantes, resumindo sua prática pedagógica, por inúmeras vezes, em textos que se repetem com exercícios direcionados e sem liberdade, nos quais a área de reflexão sobre si e sobre o mundo dificilmente encontra lugar (BARROS, 2013).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Na mesma direção: “Assim, é preciso que no ambiente escolar o professor estabeleça situações em que a criança tenha capacidade de efetuar sua própria leitura, mesmo que de maneira não tradicional, desenvolvendo uma maneira crítica e específica de pensar” (BARROS, 2013).

Para Almeida, Amorim e Malheiro (2020) a escrita e o desenho são meios que favorecem o estudo dos conhecimentos científicos. Por isso, observar as expressões da linguagem é indispensável para a compreensão dos pensamentos, ideias e falas na formação do indivíduo. Desta forma, importa destacar que os indicadores de alfabetização científica na Educação Infantil perpassam o uso desses recursos da linguagem (desenho, escrita, pintura, oralidade), portanto esse se torna mais um recurso que deve ser utilizado pelo educador em seu cotidiano escolar.

A função dos professores é estimular e oferecer o melhor de si para que o ato de ler seja despertado na criança, e não é viver só na teoria é colocar em prática. Mediar esta realidade se torna algo de responsabilidade com a educação infantil, com isso, os professores também serão beneficiados com o desenvolvimento do leitor, pois se o docente não sentir prazer ou não gostar de ler o escrito, dificilmente vai despertar algo nas crianças, ou mesmo passará que a leitura é prazerosa, por este motivo os professores devem ficar atentos com o que fazem.

De acordo com Scantamburlo (2012), para que os alunos criem gosto pela literatura, os professores das séries iniciais têm como meta incluir os alunos no mundo da leitura, é indispensável que esses profissionais que ensinam práticas de leitura para crianças tenham conhecimento das concepções de linguagem e de leitura que se ampliaram com o tempo.

Para Scantamburlo (2012) é necessário ao professor ter preocupação com a criança, disponibilizando a ela, textos e leituras adequadas e diversas para cada idade. É imprescindível que os professores das séries iniciais se mobilizem em favor das crianças incentivando-as à leitura, através dos livros adaptados para eles.

Segundo Barros (2013), a atuação do professor com o propósito de fomentar a alfabetização no ambiente escolar, utilizando várias vertentes oferecidas pela Literatura Infantil, necessita ser uma ação de maneira a propiciar divertimento e uma leitura significativa para as crianças, sem dispor do ensino da tradicional gramática ou da ortografia como ênfase principal, mas sempre dando estímulo ao prazer de ouvir, ver e ler.

## CONCLUSÃO

O presente artigo buscou elucidar o que é a alfabetização, bem como a sua importância, assim como a aplicação desse conceito no Ensino Fundamental nas salas de aulas das escolas brasileiras. Demonstrando ainda, falhas na aplicação e as possíveis soluções para o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Por conseguinte, é evidente que existem inúmeros percalços na caminhada do educador na busca pela difusão da alfabetização e o letramento no cotidiano, o que contribui para a dificultar esse processo. No entanto, isso não pode ser visto como um obstáculo intransponível, muito pelo contrário, essas dificuldades devem servir como mecanismos de crescimento do professor como profissional e agente de mudança da sociedade.

É importante salientar também que o planejamento das aulas por parte dos professores é de suma importância, para facilitação do aprendizado do aluno em relação à alfabetização, principalmente, no Ensino Fundamental, onde os alunos possuem uma alta capacidade de absorção de conhecimento, mesmo que cada qual com sua “pequena bagagem” adquirida no círculo familiar. Ademais, é necessário que o educador esteja preparado e capacitado para lidar com os recursos dos mais básicos aos mais tecnológicos, com o intuito de desenvolver uma metodologia criativa e desafiadora, valorizando o processo de construção do conhecimento por parte do aluno.

Por fim, é preciso refletir acerca das dificuldades presentes no atual modelo de ensino e a necessidade de se realizar um estudo mais aprofundado voltado para as demandas atuais, assim como uma modificação significativa no ensino, com o intuito de se adaptar ao cenário atual. Existem diversas possibilidades viáveis para alcançar uma educação melhor e mais completa, para tanto, o estado precisa entender o ensino de base como o alicerce para construção de uma sociedade com iguais oportunidades para os cidadãos.

Como sugestão para trabalhos futuros, evidencio a necessidade de busca por relações de facilitação do aprendizado de conteúdos científicos e matemáticos com o desenvolvimento em tempo adequado da alfabetização e do letramento no ensino infantil, primeiramente e depois nos anos posteriores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. N. C.; AMORIM, J. L. de.; MALHEIRO, J. M. da S. O desenho e a escrita como elementos para o desenvolvimento da alfabetização científica: análise das produções dos estudantes de um clube de Ciências. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 1-23, set./dez. 2020.



Disponível em: <<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

PETROLINO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. Brasília, 2007.

RANGEL, Thalita Gomes Tavares; ROCHA, Melyssa Araújo Cabral da; MANHÃES, Júlia Rodrigues; SANTOS, João Batista da Silva. **Revista Philologus**, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2020

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico – Crítica**. 10ª ed. rev. Campinas, SP: autores associados, 2008.

SILVA, José Barbosa da. (Org.). **Retratos na parede: saberes docentes em educação de jovens e adultos: teatro, cinema, poesia, música, jornais**. João Pessoa: Secretara de Educação e Cultura/Textoarte, 2004.

SILVA, Paulina Gessika Ferreira da.; SANTOS, Maria Raiana Barbosa dos. **Alfabetização e letramento: conceitos e diferenças**. 2020. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br>>. Acesso em: 17 dez. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: Caminhos e descaminhos**. In: Pátio – Revista Pedagógica, edição de 29 de fevereiro de 2016. Disponível em: <[www.acervodigital.unesp.br](http://www.acervodigital.unesp.br)>. Acesso em: 20 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed., 2. reimpr., Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. **Letramento e escolarização**. 1998. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção questões da nossa época; v. 15).

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6ª Edição. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

Enviado em: 14/01/2024.

Aceito em: 07/02/2024. (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2022/2).